



**AÇÕES**

**GARANTEM O FUTURO**

**Luiz Barsi Filho**





**BARROS JORDÃO S.A.**  
**CORRETORA DE CâMBIO E TÍTULOS**

**NÃO ESPERE TORNAR-SE MILIONÁRIO  
LENDO QUALQUER ANÚNCIO.**

**NEM SONHE COM GRANDES FORTUNAS, SÓ  
PORQUE DEPOSITOU SUAS ECONOMIAS NA BOLSA.**

**É UMA EXPECTATIVA FALSA.**

**MAS, CUIDADO PARA NÃO APLICAR DE MANEIRA  
ERRADA, E PERDER TODO O DINHEIRO, ALÉM DO SONHO  
DE FICAR RICO.**

**É BOM VOCÊ LER ESTE TRABALHO PARA APRENDER  
ALGUNS DOS FATORES QUE DEVEM PESAR SOBRE A  
COMPRA DE UMA AÇÃO.**

**ESTE É UM CONSELHO HONESTO DE HOMENS  
QUE SABEM GANHAR DINHEIRO: OS TÉCNICOS DA BARROS JORDÃO**

**RUA SÃO BENTO, 365 - 11º A  
RUA LÍBERO BADARÓ, 462 - 11º A  
TELEFONES: 36-7553 - 32-2957 - 32-6553**

# I N D I C E

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>ANÁLISE RETROSPECTIVA</b>	<b>3</b>
2.1.	Retrospecto relativo ao triênio 1972/74	3
2.2.	Lucratividade apresentada em 1974	4
2.3.	Comparação com lucratividade de renda fixa	5
<b>3.</b>	<b>ANÁLISE PROJETIVA</b>	<b>6</b>
3.1.	Objetivos	6
3.2.	Bases	7
3.3.	Plano de Projeção	8
3.3.1.	Nota Explicativa sobre Quadro nº 1	8
3.3.2.	Quadro nº 1 "Evolução da Carteira de Ações"	9
3.3.3.	Nota Explicativa sobre o Quadro nº 2	10
3.3.4.	Quadro nº 2 "Rendas de Dividendos"	11
3.3.5.	Nota Explicativa sobre o Quadro nº 3	12
3.3.6.	Quadro nº 3 "Dividendos/Investimentos"	13
3.3.7.	Síntese do Plano de Projeção	14
<b>4.</b>	<b>VANTAGENS QUE O PLANO OFERECE</b>	<b>15</b>
4.1.	De ordem geral	15
4.2.	Fatores que recomendam o investimento	16
4.3.	O que o investidor poderá alcançar	17
4.4.	Benefícios Fiscais	17
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS</b>	<b>18</b>
5.1.	Comparação de ordem geral	18
5.2.	Comparação do Índice Bovespa com a cotação das ações preferenciais	18
5.3.	Comparação com as demais ações do mercado	19
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>20</b>

Barros Jordão S/A Corretora de Câmbio e Títulos  
Sociedade Corretora membro da  
Bolsa de Valores de São Paulo

## 1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de esclarecer o aplicador, em relação ao investimento em títulos de renda variável — Ações —, visando a rentabilidade através da absorção de proventos, ou seja, dividendos e bonificações, trazemos a público, as análises "Retrospectiva" e "Projetiva" das ações preferenciais da "Cesp — Centrais Elétricas de São Paulo S/A", elaboradas pelo nosso Departamento de Análises Técnicas, dirigido pelo economista **Luiz Barsi Filho**.

## 2. ANÁLISE RETROSPECTIVA

### 2.1. Retrospecto relativo ao triênio 1972/74

Se o investidor tivesse adquirido 1.000 ações Cesp Preferencial ao Portador, em maio de 1972 (mês em que a mesma passou a ser transacionada na Bolsa de Valores de São Paulo), pelo preço de Cr\$ 0,90, estaria na seguinte situação, em termos de custo:

Ano	Quantidade adquirida	Bonificações	Total no final de cada ano	Dividendos Cr\$
1972	1.000	160 (16%)	1.160	108,00
1973	—	139 (12%)	1.299	122,95
1974	—	259 (20%)	1.558	142,90
	<u>1.000</u>	<u>558</u>		<u>373,85</u>

Total de ações adquiridas .....	1.000
Ações bonificadas .....	<u>558</u>
Total de ações possuídas no fim de 30 meses .....	1.558

Investimento inicial .....	900,00
Menos dividendos recebidos .....	<u>373,85</u>
Custo atual .....	526,15

O custo de aquisição seria na atualidade de:

$$\frac{\text{Cr\$ } 526,15}{1.558 \text{ ações}} = \text{Cr\$ } 0,34$$

## 2.2. Lucratividade apresentada em 1974

Se o investidor tivesse comprado 1.000 ações Cesp Preferencial ao Portador em 02/01/74 ao preço unitário de Cr\$ 0,65 (cotação nesse dia), e as vendesse em 30/12/74 a Cr\$ 0,71 (cotação do dia), juntamente com àquelas recebidas como bonificação, teria apurado um lucro de 48% no período, conforme demonstrativo abaixo:

aquisição em 02/01/74  
1.000 ações x Cr\$ 0,65 = Cr\$ 650,00

dividendos recebidos  
em maio = Cr\$ 50,00

em novembro = Cr\$ 60,00  
Cr\$ 110,00

bonificação de 20%  
1.000 ações x 20% = 200 ações

venda em 30/12/74  
1.200 ações x Cr\$ 0,71 = Cr\$ 852,00

$$\frac{\text{receita auferida} \times 100}{\text{despesa realizada}} - 100 = \text{taxa de lucratividade}$$

Aplicando-se a fórmula acima teríamos:

$$\frac{(\text{Cr\$ 852,00} + \text{Cr\$ 110,00}) \times 100}{\text{Cr\$ 650,00}} - 100 = 48\%$$

### **2.3. Comparação com a lucratividade de renda fixa**

Portanto, com uma lucratividade de 48% em 1974, correspondente a 4% ao mês, os papéis da Cesp fixaram-se acima da média proporcionada pelos títulos de renda fixa.

Isso vem provar que:

- a) O investimento em ações da Cesp representa excelente aplicação.
- b) Apresentando todas as características de segurança, rentabilidade e liquidez, o risco do investimento é praticamente inexistente, assegurando rendimentos superiores a qualquer papel de renda fixa.
- c) Sendo a lucratividade anual maior que a apresentada pelos títulos de renda fixa, fica comprovado que o investimento a médio e longo prazo, proporciona resultados altamente compensadores.

Senão vejamos:

### **3. ANÁLISE PROJETIVA**

#### **3.1. Objetivos**

O presente trabalho tem por finalidade:

- a) Criar uma mentalidade dirigida ao investimento a longo prazo, um dos sustentáculos do desenvolvimento empresarial e da economia de uma nação.
- b) Permitir a participação do público em geral (pequeno, médio e grande investidor) no nosso processo de desenvolvimento, através de aplicações em papéis de renda variável, no momento, carentes de credibilidade, face à suposta inexistência de segurança e rentabilidade.
- c) Demonstrar finalmente que, investimentos dessa ordem, planejados, tranquilizam o aplicador quanto a um dos fatores que consideramos absolutamente circunstancial; "a cotação".



### **3.2. Bases**

Este trabalho foi elaborado, tomando-se por base os seguintes fatores:

- a) O investidor compraria 1.000 ações por mês, pagando em média Cr\$ 0,70, perfazendo um total de 12.000 ações anuais, com uma estimativa média de aplicação da ordem de aproximadamente Cr\$ 8.500,00 por ano. No que tange ao prazo de aplicação, o mesmo ficaria a seu critério.
- b) Parte do princípio que a Empresa distribuirá uma bonificação média de 10% ao ano, o que é perfeitamente viável, uma vez que, a média distribuída nos últimos três exercícios foi de 16%.
- c) Considerou-se como fonte de receita, a distribuição anual de 10% de dividendos sobre o valor nominal de Cr\$ 1,00, pagáveis em duas parcelas de 5%; a primeira em maio e a segunda em novembro.
- d) Fixou-se como base de compra mensal, 1.000 unidades, porém, funcionará na compra de 100, 200, 500, 10.000 ou mais ações mensais. Dependerá apenas da capacidade de aplicação de cada investidor.

### **3.3. Plano de Projeção**

#### **3.3.1. Nota Explicativa sobre o Quadro nº 1**

Demonstra a forma como se processa o nosso Plano de Investimentos, onde as colunas representam:

<b>Ano</b>	— Ano relativo à etapa do plano.
<b>Posição em 1º de Janeiro</b>	— Posição de ações possuídas no início de cada ano.
<b>Compras de Janeiro a Julho</b>	— Compras efetuadas entre os meses de janeiro e julho, cujas ações dão direito à bonificação (a bonificação, isto é, distribuição de ações novas, tem sido concedida entre os meses de julho e agosto).
<b>Posição para Bonificação</b>	— Quantidade de ações que, no exercício são beneficiadas com a bonificação.
<b>Bonificação Prevista</b>	— Quantidade de ações recebidas no ano a título de bonificação (estimativa de 10% ao ano, contra 16% distribuídos no triênio 1972/1974).
<b>Total com Bonificação</b>	— Soma das colunas 1, 2 e 4, relativa à posição até julho, já inclusa a bonificação do ano.
<b>Compras de Agosto a Dezembro</b>	— Restante das compras do ano, perfazendo o total de 12.000 ações.
<b>Posição em 31 de Dezembro</b>	— Posição acionária ao término de cada ano.

3.3.2. Quadro nº 1 "Evolução da Carteira de Ações"

Ano	Posição em 1º de Janeiro (1)	Compras de Janeiro a Julho (2)	Posição p/ Bonificação (3)	Bonificação Prevista 10% a.a. (4)	Total com Bonificação (5)	Compras de Agosto a Dezembro (6)	Posição em 31 de Dezembro (7)
1º		7.000	7.000	700	7.700	5.000	12.700
2º	12.700	7.000	19.700	1.970	21.670	5.000	26.670
3º	26.670	7.000	33.670	3.367	37.037	5.000	42.037
4º	42.037	7.000	49.037	4.903	53.940	5.000	58.940
5º	58.940	7.000	65.940	6.594	72.534	5.000	77.534
6º	77.534	7.000	84.534	8.453	92.987	5.000	97.987
7º	97.987	7.000	104.987	10.498	115.485	5.000	120.485
8º	120.485	7.000	127.485	12.748	140.233	5.000	145.233
9º	145.233	7.000	152.233	15.223	167.456	5.000	172.456
10º	172.456	7.000	179.456	17.945	197.401	5.000	202.401
11º	202.401	7.000	209.401	20.940	230.341	5.000	235.341
12º	235.341	7.000	242.341	24.234	266.575	5.000	271.575
13º	271.575	7.000	278.575	27.857	306.432	5.000	311.432
14º	311.432	7.000	318.432	31.843	350.275	5.000	355.275
15º	355.275	7.000	362.275	36.227	398.502	5.000	403.502
16º	403.502	7.000	410.502	41.050	451.552	5.000	456.552
17º	456.552	7.000	463.552	46.355	509.907	5.000	514.907
18º	514.907	7.000	521.907	52.190	574.097	5.000	579.097
19º	579.097	7.000	586.097	58.609	644.706	5.000	649.706
20º	649.706	7.000	656.706	65.670	722.376	5.000	727.376
21º	727.376	7.000	734.376	73.437	807.813	5.000	812.813
22º	812.813	7.000	819.813	81.981	901.794	5.000	906.794
23º	906.794	7.000	913.794	91.379	1.005.173	5.000	1.010.173
24º	1.010.173	7.000	1.017.173	101.717	1.118.890	5.000	1.123.890
25º	1.123.890	7.000	1.130.890	113.089	1.243.979	5.000	1.248.979
26º	1.248.979	7.000	1.255.979	125.597	1.381.576	5.000	1.386.576
27º	1.386.576	7.000	1.393.576	139.357	1.532.933	5.000	1.537.933
28º	1.537.933	7.000	1.544.933	154.493	1.699.426	5.000	1.704.426
29º	1.704.426	7.000	1.711.426	171.142	1.882.568	5.000	1.887.568
30º	1.887.568	7.000	1.894.568	189.456	2.084.024	5.000	2.089.024

### **3.3.3. Nota Explicativa sobre o Quadro nº 2**

Prevê a estimativa de recebimentos em moeda corrente, oriundos de dividendos.

O dividendo é de 10% ao ano, pago em 2 parcelas semestrais, conforme estatutos sociais da Empresa, sendo a 1ª delas em maio (relativo ao 2º semestre do ano anterior), e a 2ª em novembro (relativo ao 1º semestre do ano em curso).

As colunas representam:

<b>Ano</b>	— Ano relativo à etapa do plano.
<b>1º semestre</b>	
<b>Ações Com Direitos</b>	— Posição de ações com direito ao dividendo do 1º semestre.
<b>5% em Cr\$</b>	— Valor recebido em função da posição acionária (5% sobre o total de ações com direito ao dividendo do 1º semestre).
<b>2º semestre</b>	
<b>Ações Com Direitos</b>	— Posição de ações com direito ao dividendo do 2º semestre.
<b>5% em Cr\$</b>	— Valor recebido em função da posição acionária (5% sobre o total de ações com direito ao dividendo do 2º semestre).
<b>Total Cr\$</b>	— Montante de dividendos recebidos durante o ano.
<b>Média Mensal Cr\$</b>	— Média mensal de dividendos recebidos no ano.

3.3.4. Quadro nº 2 — Rendas de Dividendos

Ano	1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		Total Cr\$	Média Mensal Cr\$
	Ações com Direitos	5% em Cr\$	Ações com Direitos	5% em Cr\$		
1º	5.000	250,00	11.700	585,00	835,00	69,58
2º	17.700	885,00	25.670	1.283,50	2.168,50	180,70
3º	31.670	1.583,50	41.037	2.051,85	3.635,35	302,94
4º	47.037	2.351,85	57.940	2.897,00	5.248,85	437,40
5º	63.940	3.197,00	76.534	3.826,70	7.023,70	585,30
6º	82.534	4.126,70	96.987	4.849,35	8.976,05	748,00
7º	102.987	5.149,35	119.485	5.974,25	11.123,60	926,96
8º	125.485	6.274,25	144.233	7.211,65	13.485,90	1.123,82
9º	150.233	7.511,65	171.456	8.572,80	16.084,45	1.340,37
10º	177.456	8.872,80	201.401	10.070,05	18.942,85	1.578,57
11º	207.401	10.370,05	234.341	11.717,05	22.087,10	1.840,59
12º	240.341	12.017,05	270.575	13.528,75	25.545,80	2.128,81
13º	276.575	13.828,75	310.432	15.521,60	29.350,35	2.445,86
14º	316.432	15.821,60	354.275	17.713,75	33.535,35	2.794,61
15º	360.275	18.013,75	402.502	20.125,10	38.138,85	3.178,23
16º	408.502	20.425,10	455.552	22.777,60	43.202,70	3.600,22
17º	461.552	23.077,60	513.907	25.695,35	48.772,95	4.064,41
18º	519.907	25.995,35	578.097	28.904,85	54.900,20	4.575,01
19º	584.097	29.204,85	648.706	32.435,30	61.640,15	5.136,67
20º	654.706	32.735,30	726.376	36.318,80	69.054,10	5.754,50
21º	732.376	36.618,80	811.813	40.590,65	77.209,45	6.434,12
22º	817.813	40.890,65	905.794	45.289,70	86.180,35	7.181,69
23º	911.794	45.589,70	1.009.173	50.458,65	96.048,35	8.004,02
24º	1.015.173	50.758,65	1.122.890	56.144,50	106.903,15	8.908,59
25º	1.128.890	56.444,50	1.247.979	62.398,95	118.843,45	9.903,62
26º	1.253.979	62.698,95	1.385.576	69.278,80	131.977,75	10.998,14
27º	1.391.576	69.578,80	1.536.933	76.846,65	146.425,45	12.202,12
28º	1.542.933	77.146,65	1.703.426	85.171,30	162.317,95	13.526,49
29º	1.709.426	85.471,30	1.886.568	94.328,40	179.799,70	14.983,30
30º	1.892.568	94.628,40	2.088.024	104.401,20	199.029,60	16.585,80

### 3.3.5. Nota Explicativa sobre o Quadro nº 3

Mostra a relação Dividendos/Investimentos, onde as colunas representam:

<b>Ano:</b>	— Ano relativo à etapa do plano.
<b>Dividendos Anuais Recebidos Cr\$</b>	— Montante de dividendos recebidos em cada ano (vide coluna “Total Cr\$” do quadro nº 2).
<b>Aplicação Anual Cr\$</b>	— Volume aplicado anualmente, tomando-se por base a aquisição de 12.000 ações ao preço médio de Cr\$ 0,70.
<b>Investimento Líquido Anual Cr\$</b>	— Efetiva aplicação da poupança, ou seja, valor anual gasto na compra de 12.000 ações (Cr\$ 8.500,00), menos os dividendos recebidos no ano.
<b>Retirada Líquida Anual Cr\$</b>	— Efetivo retorno do capital aplicado, deduzida a despesa de reinvestimento na aquisição de 12.000 ações durante o ano. Este valor aparece a partir do 6º ano, quando o recebimento de dividendos supera o montante anual aplicado.
<b>Retirada Média Mensal Líquida Cr\$</b>	— Média mensal efetivamente auferida pelo investidor.

3.3.6. Quadro nº 3 – Dividendos / Investimentos

Ano	Dividendos Anuais Recebidos Cr\$	Aplicação Anual Cr\$	Investimento Líquido Anual Cr\$	Retirada Líquida Anual Cr\$	Retirada Média Mensal Líquida Cr\$
1º	835,00	8.500,00	7.665,00	476,05	39,67
2º	2.168,50	8.500,00	6.331,50	2.623,60	218,63
3º	3.635,35	8.500,00	4.864,65	4.985,90	415,49
4º	5.248,85	8.500,00	3.251,15	7.584,45	632,03
5º	7.023,70	8.500,00	1.476,30	10.442,85	870,23
6º	8.976,05	8.500,00		13.587,10	1.132,25
7º	11.123,60	8.500,00		17.045,80	1.420,48
8º	13.485,90	8.500,00		20.850,35	1.737,52
9º	16.084,45	8.500,00		25.035,35	2.086,27
10º	18.942,85	8.500,00		29.638,85	2.469,90
11º	22.087,10	8.500,00		34.702,70	2.891,89
12º	25.545,80	8.500,00		40.272,95	3.356,07
13º	29.350,35	8.500,00		46.400,20	3.866,68
14º	33.535,35	8.500,00		53.140,15	4.428,34
15º	38.138,85	8.500,00		60.554,10	5.046,17
16º	43.202,70	8.500,00		68.709,45	5.725,78
17º	48.772,95	8.500,00		77.680,35	6.473,36
18º	54.900,20	8.500,00		87.548,35	7.295,69
19º	61.640,15	8.500,00		98.403,15	8.200,26
20º	69.054,10	8.500,00		110.343,45	9.195,28
21º	77.209,45	8.500,00		123.477,75	10.289,81
22º	86.180,35	8.500,00		137.925,45	11.493,78
23º	96.048,35	8.500,00		153.817,95	12.818,16
24º	106.903,15	8.500,00		171.299,70	14.274,97
25º	118.843,45	8.500,00		190.529,60	15.877,46
26º	131.977,75	8.500,00			
27º	146.425,45	8.500,00			
28º	162.317,95	8.500,00			
29º	179.799,70	8.500,00			
30º	199.029,60	8.500,00			

### 3.3.7. Síntese do Plano de Projeção

#### Montante de ações em carteira (Vide Quadro nº 1)

Acumulado do 1º ao 5º ano	77.534 ações
Acumulado do 1º ao 10º ano	202.401 ações
Acumulado do 1º ao 15º ano	403.552 ações
Acumulado do 1º ao 20º ano	727.376 ações
Acumulado do 1º ao 25º ano	1.248.979 ações
Acumulado do 1º ao 30º ano	2.089.024 ações

#### Dividendos recebidos (Vide Quadro nº 2)

	Cr\$
Acumulado do 1º ao 5º ano	18.911,40
Acumulado do 1º ao 10º ano	87.524,25
Acumulado do 1º ao 15º ano	236.181,70
Acumulado do 1º ao 20º ano	513.751,80
Acumulado do 1º ao 25º ano	998.936,55
Acumulado do 1º ao 30º ano	1.818.487,00

#### Investimentos realizados (Vide Quadro nº 3)

	Cr\$
Acumulado do 1º ao 5º ano	42.500,00
Acumulado do 1º ao 10º ano	85.000,00
Acumulado do 1º ao 15º ano	127.500,00
Acumulado do 1º ao 20º ano	170.000,00
Acumulado do 1º ao 25º ano	212.500,00
Acumulado do 1º ao 30º ano	255.000,00



#### **4. VANTAGENS QUE O PLANO OFERECE**

##### **4.1. De ordem geral**

- a) O investidor somente efetuará desembolso até o 5º ano, pois, a partir do ano seguinte, os dividendos recebidos cobrirão as aplicações posteriores (vide quadro nº 3).
- b) No decorrer dos anos, o investidor reaplicará parte da receita (dividendo), passando a ter uma renda adicional a partir do 6º ano. Nada impedirá que o mesmo reinvesta toda a receita auferida, abreviando, dessa forma, a consecução do objetivo fixado no plano escolhido.
- c) O patrimônio constituído pela carteira de ações, será sempre administrado pelo investidor, sem correr os riscos inerentes à maioria dos investimentos a longo prazo, onde terceiros decidem em seu lugar, como por exemplo, Fundos de Investimentos, Pensões etc. Além disso o investidor não incorrerá em despesas de caráter administrativo.

#### **4.2. Fatores que recomendam o investimento**

As ações da Empresa observam todos os requisitos capazes de amparar um investimento a longo prazo, pois:

- a) Produz e distribui um bem de consumo obrigatório com tendência a aumentar a cada ano que passa.
- b) A rentabilidade é garantida, pois, a receita auferida na venda de energia elétrica é determinada, após adicionar às despesas totais, um lucro, estipulado pela legislação tarifária do Ministério das Minas e Energia. O lucro por ação está em ascensão, tendo registrado em 1972, 1973 e 1974, respectivamente, Cr\$ 0,10, Cr\$ 0,12 e Cr\$ 0,14 (este último por previsão).
- c) O acionista tem segurança total sobre o investimento realizado, devido ao alto índice de imobilização que, em 1974, suplantou o Capital Social em mais de 80%, ou seja, para cada Cr\$ 1,00 de capital (valor nominal da ação) a Empresa dispõe de Cr\$ 1,80 em imobilização.
- d) Tem um dos melhores índices de liquidez nas principais Bolsas de Valores do País.
- e) A cada distribuição de proventos (dividendos e bonificações), o investidor tem à sua disposição, um dos mais bem equipados "Departamento de Acionistas" para atendê-lo.
- f) Quando da distribuição de bonificação, a cautela resultante desse benefício é entregue no ato da apresentação do cupom correspondente, o mesmo ocorrendo em relação aos dividendos, que são pagos em moeda corrente, também no ato da apresentação do cupom que lhe deu origem.
- g) O investidor, não residente na Grande São Paulo, independe de corretoras ou de agentes para receber seus proventos, pois, além do "Departamento de Acionistas", a Cesp utiliza as agências do Banco do Estado de São Paulo S/A, no atendimento aos acionistas do interior.

#### **4.3. O que o investidor poderá alcançar**

- a) Uma posição de 2.089.024 ações preferenciais, que lhe assegurará um bom pecúlio anual.
- b) Terá recebido nesse período, Cr\$ 1.818.487,00 de dividendos, dos quais reaplicará somente Cr\$ 255.000,00, ficando com um excedente de Cr\$ 1.563.487,00.
- c) Além dos dividendos que perceberá, garantindo-lhe uma estável situação financeira, possuirá ações que constituirá um valioso patrimônio.
- d) Tranquilidade, pois, é o tipo de investimento que o deixará despreocupado, no tocante a queda eventual da cotação. Até pelo contrário, será mais interessante que a mesma não suba (o que é um paradoxo), pois, quanto mais baixo estiver seu preço, menor será o custo do investimento e mais breve o retorno do capital aplicado.

#### **4.4. Benefícios Fiscais**

- a) De todas as compras efetuadas nas Bolsas de Valores, poderá abater 6% do montante aplicado, e o valor encontrado, deduzido de seu Imposto de Renda a Pagar, assegurando, desse modo, uma receita adicional.
- b) Isenção de tributação do Imposto de Renda sobre os dividendos recebidos até o limite de Cr\$ 4.000,00 (ano base 1974).
- c) Os dividendos recebidos e reaplicados na subscrição de ações novas da Cesp, ou de outras sociedades de capital aberto, estão integralmente isentos da incidência do Imposto de Renda.

## 5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 5.1. Comparações de ordem geral

- a) O Índice Bovespa, que é um indicador da lucratividade das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, tem sofrido constantes alterações, ora avançando, ora recuando, as vezes até de forma brusca e inadequada, enquanto que, as ações da Empresa mantêm uma cotação estável e um padrão de liquidez altamente invejável.
- b) Outros papéis, de grande popularidade no mercado acionário, não possuem o mesmo padrão de liquidez, apesar do volume diário negociado, nem a mesma estabilidade de cotação.

### 5.2. Comparação do Índice Bovespa médio mensal com a cotação média mensal das ações Cesp — PP

1972		MAIO	AGOSTO	NOVEMBRO
ÍNDICE		1.409,5	1.139,7	1.012,5
COTAÇÃO		Cr\$ 0,90	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,77
1973	MARÇO	MAIO	SETEMBRO	DEZEMBRO
ÍNDICE	967,1	1.279,8	1.317,2	1.070,7
COTAÇÃO	Cr\$ 0,73	Cr\$ 0,76	Cr\$ 0,71	Cr\$ 0,70
1974	JANEIRO	ABRIL	AGOSTO	OUTUBRO
ÍNDICE	1.187,5	1.218,6	1.232,7	1.005,1
COTAÇÃO	Cr\$ 0,66	Cr\$ 0,74	Cr\$ 0,66	Cr\$ 0,68

### 5.3. Comparação com as demais ações do mercado

#### "BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO"

ANO	NEGÓCIOS REALIZADOS		AÇÕES NEGOCIADAS		VOLUME NEGOCIADO	
	QUANT.	CLASSIF.*	QUANT.	CLASSIF.*	Cr\$	CLASSIF.*
1972	2.981	52ª	13.171.275	56ª	10.508.568	138ª
1973	4.607	29ª	56.842.071	11ª	40.762.383	46ª
1974	6.265	11ª	92.790.828	8ª	64.846.519	11ª

Pode-se observar no demonstrativo acima que, a ação Cesp - PP tem aumentado gradativamente sua participação nos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, quer em negócios realizados, ações transacionadas ou volume em Cr\$ negociados.

Essa evolução fez com que a ação tivesse presença em todos os pregões realizados em 1974, vindo, dessa forma, beneficiar sobremaneira o investidor, pois o mesmo pode comprá-la ou vendê-la sem problemas.

#### BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Ano	Quantidade Negociada
1972	—
1973	—
1974	12.856.350

Apesar de ter iniciado sua negociação na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, recentemente (1974), a ação Cesp-PP acusou boa movimentação, devido a sua plena aceitação pelo mercado. Desse modo, é de se esperar que continue evoluindo no transcurso de 1975.

(\*) Posição da ação em relação às demais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

## 6. CONCLUSÃO

Foi nossa intenção levar a todos investidores um plano de aplicação relativamente simples, o qual mostra de maneira comedida os seus eventuais resultados. Estamos cientes de que, entre as múltiplas alternativas existentes, caso o investidor entenda em não segui-lo, encontrará aquela mais adequada aos seus recursos, adaptando sua poupança a um investimento planejado, podendo tanto ser reduzido ou aumentado em seu prazo.

É também, um esforço para mudar a imagem negativa que boa parcela dos investidores tem relação aos títulos de renda variável, procurando demonstrar que a cotação é um fator circunstancial, quando o investimento se processa a médio e longo prazo.

Procuramos provar que, é errôneo imaginar que as ações representam apenas um jogo especulativo. Somente o será, se todos pensarem em especular, com o intuito de lucrar por intermédio da variação na cotação. Porém, se procurarem a obtenção de rentabilidade através de proventos, de acordo com este plano, verificarão que, poucos são os investimentos capazes de gerar tão bons resultados.

O processo que expomos não tem como meta a valorização da cotação, e sim o aumento da quantidade de ações em carteira, sendo, dessa forma, extremamente importante que o risco do investimento seja praticamente inexistente e, a distribuição de proventos (dividendos e bonificações), certa.